

## HORTAS URBANAS: UM PROJETO DE SUSTENTABILIDADE URBANA PARA A COMUNIDADE PELOTENSE

**SAMUEL MOREIRA SILVEIRA FERNANDES<sup>1</sup>; PEDRO DE MOURA ALVES<sup>2</sup>;**  
**GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – samuca-kun@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – mooura@live.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – geoliveira.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Hortas Urbanas: um projeto de sustentabilidade urbana para a comunidade pelotense tem como objetivo principal levar a discussão e a conscientização das pessoas sobre a sustentabilidade no meio urbano por meio de aspectos ambientais, sociais, econômicos e de saúde. Com isso fortalecendo os vínculos da população com seus próprios lugares de moradia e ainda levando o direito à cidade para eles.

Tendo como senso comum a natureza, por muitas vezes, torna-se independente do meio urbano, assim a deixando de fora e até mesmo não pensando nela quando refletimos sobre o direito a cidade. Porém direito a cidade constitui o direito que os cidadãos possuem de ter a sustentabilidade, e também de morar em um local onde o ar não seja poluído, onde a vegetação auxilie no controle da temperatura, entre outros. (GONÇALVES, 1989).

Com isso o projeto das hortas urbanas, além de trazer a ideia de uma alimentação saudável e menos consumista, traz também o pressuposto de mostrar que ter uma vida mais digna é direito de todos por estarem na cidade. E também mostrar que repensar o local em que se vive leva a busca por direitos e também uma emancipação enquanto cidadãos, assim indo em busca de uma equidade social como um cumprimento de todos os direitos humanos (HARVEY, 2008).

### 2. METODOLOGIA

Vivemos em uma sociedade tecnológica e cada vez mais artificial, onde a natureza não é mais vista como parte integradora da vida humana, mas algo aquém, disperso da população (SANTOS, 1997). Com isso surge a ideia de pensar em novas maneiras de viver o urbano, sendo este um dos diversos deveres do profissional geógrafo enquanto planejador do espaço, assim ocorrendo a emanação de ideias sustentáveis, podendo haver a união do meio urbano da cidade de Pelotas com a natureza.

Para a construção do projeto de hortas urbanas foi necessário haver uma consolidação teórica dos participantes, assim deu-se início ao grupo de estudos com foco na sustentabilidade do meio urbano. Semanalmente ocorrem encontros onde textos são debatidos, sempre com um viés do racionalismo ambiental. O grupo foi criado em abril de 2018, com auxílio da professora Giovana Mendes de Oliveira, a qual sendo coordenadora do projeto. Dos encontros nasceram ideias e propostas para a realização prática do discurso de sustentabilidade para a cidade de Pelotas.

No final de maio houve o primeiro contato com a comunidade da COHAB Tablada, tendo um diálogo com a presidente da associação de moradores, onde fomos recebidos com enorme alegria e entusiasmo para a realização do projeto. Tratando-se de um projeto de extensão universitária, onde segundo Hennington

(2005) a extensão afirma a sua importância na relação estabelecida entre instituição e sociedade, dado que acontece mediante a troca de experiências e conhecimentos entre alunos, professores e a população, isso possibilita também os processos de ensino-aprendizagem com as práticas cotidianas, confrontando a teoria com a prática, assim tentamos unir o que sabemos com o conhecimento de vida dos moradores.

Nosso primeiro passo foi a realização de exibição do filme “O Veneno Está na Mesa” (imagem 1), onde o qual trata da alimentação da população brasileira, mostrando todos os problemas e venenos que consumimos. Com isso foi criada uma construção por base, onde explanamos a má alimentação que a população em geral obtém por não haver muitas formas de consumirem alimentos saudáveis e orgânicos. A partir disso expomos a nossa proposta de construir hortas urbanas na comunidade, pois seria uma alternativa contra os alimentos com altos teores de agrotóxicos, além de promover uma sociabilização dos moradores.

Imagen 1 – Exibição do filme “O Veneno está na Mesa”



Fonte: acervo do autor

O grupo de moradores ficaram muito animados com a construção de canteiros na comunidade, porém obstáculos apareceram no meio do caminho, os quais retardando o início da construção da horta. Por ser um grupo de pessoas idosas e não possuirmos equipamentos básicos à disposição, ficamos estagnados por um mês, com auxílio da PREC e do curso de agronomia, conseguimos o empréstimo de uma tobata da universidade.

Mesmo com falta de equipamentos, não paramos. Semanalmente o grupo do projeto visitava a comunidade, aplicando oficinas e realizando atividades, como a construção de uma composteira (imagem 2), tendo todos os procedimentos demonstrados e colocados em prática, e também oficina de garrafas pet, onde estas serviram para o sustento dos canteiros quando ficaram prontos (imagem 3). Assim colocando mais um ponto da sustentabilidade em prática: o reaproveitamento de resíduos que iriam para o lixo.

Imagen 2 – Construção da composteira



Fonte: acervo do autor

Imagen 3 – Garrafas pet auxiliando nos canteiros



Fonte: acervo do autor

Na última semana de julho a tobata foi até a comunidade e construiu os canteiros, tendo a ajuda dos moradores e do grupo de universitários. Logo após uma melhor estruturação do solo, foram plantadas mudas de verduras, legumes, chás e temperos, os quais foram escolhidos pelos moradores participantes já nas primeiras conversas (imagem 4).

Imagen 4 – Canteiros com mudas



Fonte: Acervo do autor

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto hortas urbanas várias ações obtidas, começando pela parte prática, foi possível demonstrar que existem outras formas e outros estilos de vida para se obter, pois cuidando da própria alimentação, preferindo alimentos orgânicos ou agroecológicos, não só a saúde que melhora, mas o seu entorno, levando em conta a sustentabilidade da cidade.

Outro ponto a ser observado foi o empoderamento de uma comunidade periférica de classe média baixa, onde eles agora sabem que condição social não é fator para se obter uma alimentação mais saudável e digna. Pois com o mínimo de custos e o máximo de reaproveitamento de materiais foi possível a construção da horta urbana da COHAB Tablada.

Por estar na metade do caminho, o que pode ter de maior concretude do projeto é a conquista e troca de conhecimentos, tanto da universidade para com a comunidade, mas também de um trabalho interdisciplinar que ocorreu, unindo os

cursos de geografia e agronomia. E esse sendo o real motivo de ocorrerem projetos de extensão.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a realização do projeto uma nova ideia foi implantada para a comunidade pelotense, a qual poderá ser responsável por uma enorme inovação do meio em que as cidades estão existindo. Com um novo pensamento, trazendo o meio natural de volta para a vida das pessoas, o projeto consegue mostrar que é possível viver com consumo mais consciente, que uma alimentação saudável e digna pode estar ao alcance de todos, inclusive nos quintais da população, e também mostrar que a interdisciplinariedade deve ganhar mais destaque no mundo acadêmico, pois somente com ela foi possível ser realizado o projeto com todo o seu potencial.

Com o aprendizado obtido e com os objetivos sendo concretizados, fica evidente que é um projeto que necessita ser divulgado e construído em todas as demais comunidades de Pelotas e também de outros lugares. Para haver uma mudança na sustentabilidade e no cuidado com a natureza é preciso ter mais projetos como esse e também comunidades que estejam dispostas a tentar a uma revolução contra o método consumista e prejudicial à saúde como é o cenário atual de alimentos nacionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2006. 148 p.
- HARVEY, David. **O direito à cidade**. New left review, New York, v. 1, n. 53, p. 73-89, 2008.
- HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2005000100028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2005000100028)>. Acesso em: 26 ago. 2018.
- SANTOS, Milton. **Técnica espaço e tempo. Globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997. 176 p.